

**O cenário de taxa elevada é notório, impactando negativamente no orçamento das famílias. O endividamento atingiu 48,5% em abril, com o comprometimento de renda chegando a 27,7%**

Foto Divulgação



## JUROS DO CARTÃO DISPARAM E CHEGAM A 447,7% AO ANO

**DIANTE** do patamar preocupante de juros do cartão crédito, chegando a 447,7% ao ano em abril, é importante questionar a postura do Banco Central em relação à manutenção da Selic em 13,75%. Em um contexto de aumento constante de juros, as famílias de baixa renda são as mais afetadas, uma vez que recorrem ao crédito para suprir as necessidades. A alta foi de 14,4 pontos em relação a março e de 83,7 pontos nos últimos 12 meses. O número representa uma alta constante desde dezembro de 2020, quando começou uma trajetória de aumento. O atual patamar é o mais elevado dos últimos seis anos, ficando apenas abaixo do registro de março de 2017, quando atingiu 490% ao ano. A modalidade mais onerosa, o rotativo do cartão de crédito, é uma das principais responsáveis pela escalada de juros. Em geral, a opção é escolhida por usuários que não conseguem pagar o valor total da fatura e optam pelo pagamento mínimo, gerando juros sobre juros. O cenário de taxa elevada é notório, impactando negativamente no orçamento das famílias. O endividamento atingiu 48,5% em abril, com o comprometimento de renda chegando a 27,7%. Os índices representam um aumento de 0,3 ponto no mês e de 1,6 ponto em relação ao mesmo período de 2022.

Foto Divulgação



## Fumante gasta 8% da renda mensal com cigarro

Em um momento que o mundo foca em ações saudáveis, o Dia Mundial Sem Tabaco, comemorado nesta quarta-feira, 31 de maio, destaca a importância de conscientização sobre os impactos financeiros e de saúde do tabagismo. Estudo do Inca (Instituto Nacional do Câncer) aponta que os fumantes gastam 8% da renda mensal com cigarro.

O tabagismo é responsável por 200 mil mortes anuais de brasileiros. O SUS (Sistema Único de Saúde) gasta R\$ 125 bilhões por ano para tratar doenças relacionadas ao cigarro. Os jovens de 15 a 24 anos comprometem mais a renda com o fumo, chegando a 11%.

O levantamento aponta que, ao abandonar o vício, uma pessoa que fuma um maço por dia pode economizar cerca de R\$ 300,00. Outra constatação é de que a dependência química à nicotina compromete o início da vida adulta e impacta negativamente a saúde e o orçamento das famílias.

# CTB ACOMPANHA VOTAÇÃO DO PL DA IGUALDADE SALARIAL, EM BRASÍLIA

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), acompanha nesta quarta-feira (31), em Brasília, a tramitação no Senado do Projeto de Lei 1.085/2023, que dispõe sobre a igualdade salarial e remuneratória entre mulheres e homens para o exercício de mesma função e altera a Consolidação das Leis do Trabalho.

O PL foi aprovado pela Comissão de Direitos Humanos do Senado (CDH) e pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), agora está sendo analisado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). E na sequência, caso seja aprovado, seguirá para votação no plenário.



Foto Divulgação

A secretária da Mulher Trabalhadora, Celina Arêas, está representando a Central e falou sobre a luta das mulheres para igualdade salarial. "A aprovação do PL nas comissões é uma grande

vitória para as mulheres trabalhadoras. Vamos continuar na luta para que seja aprovado na Comissão Econômica e no plenário do Senado. Viva a luta das mulheres!", disse Celina.

## DESEMPREGO CAI E APRESENTA MENOR TAXA DESDE 2015

A vitória da democracia social nas urnas na eleição de 2022 começa a dar resultados positivos para os brasileiros. A taxa de desemprego caiu para 8,5% no trimestre encerrado em abril. É o menor índice desde 2015, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua.

No mesmo período de 2022, a taxa estava em 10,5%. Com a queda, em números absolutos, 9,1 milhões de pessoas estão sem trabalho. O país chegou a ter quase 13 milhões de desempregados durante o governo Bolsonaro, chegando a ocupar o

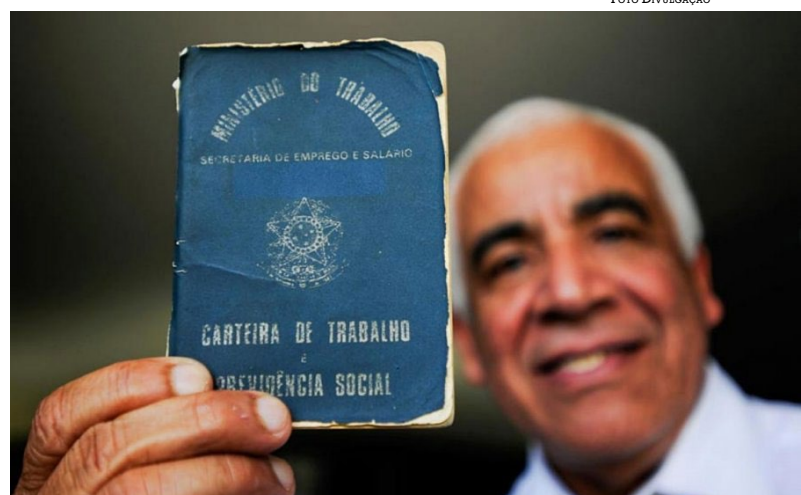


Foto Divulgação

quinto lugar entre os 40 países com maior índice de trabalhadores sem ocupação.

Não é só o mercado de trabalho que está melhor. O rendimento dos brasileiros também aumentou no início do ano, puxado pelo aumento real do salário mínimo. Segundo o levantamento, o brasileiro está ganhando R\$ 2.891,00 em média. Alta de 7,5%.